

Poetas do povo ganham casa

Os poetas do povo ganharam um lugar definitivo no Distrito Federal: a Casa do Cantador, inaugurada em novembro passado, na QNN 32 — Área Especial do Setor N Norte da Ceilândia — pelo presidente José Sarney, pelo ministro da Cultura, Celso Furtado e pelo governador José Aparecido. A obra marcou a presença da arquitetura de Oscar Niemeyer nas Cidades-Satélites.

A Casa do Cantador é o cumprimento de uma promessa feita pelo Governador José Aparecido a um grupo de poetas-cordelistas no dia 1º de dezembro de 1985, em sua residência oficial de Aguas Claras, no encerramento do Festival Nacional de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas, realizado anualmente na Ceilândia.

A Ceilândia, aliás, foi escolhida pelo próprio Governador para abrigar o "Palácio da Poesia", como foi batizada a Casa do Cantador. Criada na década de 70, durante a Campanha de Erradicação de Invasões, a Ceilândia, que é o maior núcleo habitacional do DF, surgiu da sigla (CEI). O nordestino e o nortista são a grande maioria de sua população que, por saudades das colinas da terra de origem, man-

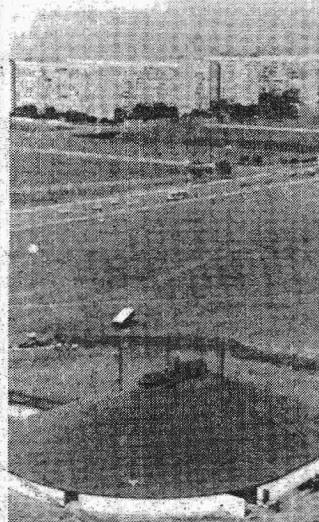
têm viva a cultura dos imigrantes.

Foi por esse motivo que Aparecido escolheu a Ceilândia para abrigar o novo templo da literatura popular. Segundo ele, em qualquer outra parte do DF a Casa do Cantador não estaria tão bem situada como naquela Cidade-Satélite — que é o ponto de convergência dos cantadores repentistas e dos cordelistas.

"Os cantos neste Planalto Central assumem uma força telúrica de uma cidade que tem 15 anos e mais de 500 mil habitantes. Brasília, como encruzilhada dos caminhos, tem

amplo espaço conquistado pelos repentistas e cantadores. O moderno nomadismo sertanejo, cujo lugar de pouso é a Ceilândia, precisava de sede para o encontro e o intercâmbio", observaria, durante a inauguração, o Governador.

Moderna e diferente, a Casa do Cantador compõe-se de um bloco, dividido em dois pavilhões. No pavilhão superior ficam os alojamentos para até 60 cantadores. No térreo, a administração e um pequeno restaurante, além do auditório, com capacidade para 500 pessoas.



Gran Circo-Lar: permanente